



INSTABILIDADE INSTITUCIONAL NA COSTA AFRICANA E REFLEXOS PARA A PROJEÇÃO DE PODER DO BRASIL

Sofonias Lopes Jó¹
Nery Neto Da Silva Sequeira²
Ricardo Ossagô De Carvalho³

RESUMO

A política externa brasileira para a África nos períodos das independências consistia nos interesses para o desenvolvimento nacional, e neste mesmo período houve oscilações dos tomadores de decisão da política externa brasileira quanto à África, estabelecendo os vínculos com as potências do Norte global. O trabalho visa analisar a instabilidade institucional na costa ocidental africana e reflexos para a projeção do poder do Brasil. A cooperação Sul-Sul constitui um grande projeto de reaproximação do Brasil com os países não alinhados a fim de estabelecerem vínculos de solidariedade para o desenvolvimento equitativo dos países colonizados e que buscam consolidar a soberania. O trabalho consiste numa abordagem qualitativa, sob a revisão bibliográfica, majoritariamente das fontes secundárias que abordam respectivamente sobre a temática em questão. Em diferentes momentos, o Brasil aproximou do continente africano como parte estratégico para construção da identidade regional do Atlântico Sul enquanto potência emergente no cenário global, a criação da Zopacas e outras organizações confirmam esta afirmação. A costa africana tem sido uma região caracterizada pela instabilidade institucional e democrática, com conflitos intraestatais, marcadas pelas lutas sobre o controle dos recursos naturais entre as elites governativas e a sociedade civil. Nos últimos anos houve um crescente número de organizações terroristas que atuam nesta região africana, tanto na superfície terrestre assim como no mar, aproveitando das brechas que as autoridades soberanas ignoram. O Brasil enfrenta no Atlântico Sul, a crescente cooperação da China com os países da costa africana em diferentes domínios, principalmente na área de defesa e militar, além de ser um grande possibilitador de investimentos para estes países baseado em crédito barato, o que cada vez mais distancia estes Estados do Brasil. Como o Brasil pode projetar o seu poder na África Ocidental perante os novos desafios e instabilidades que se verificam nesta região? Quais estratégias necessárias da política externa brasileira influenciaria estes países a despençar a concorrência com outras potências no Atlântico Sul? O Entorno estratégico expandido, consiste no principal pivô para estabelecimento de cooperação do Brasil com os países da África Ocidental, e uma grande preocupação para a Marinha brasileira devido aos tumultos do terrorismo e da pirataria no golfo da Guiné. No entanto, a durabilidade da relação Brasil-África depende muito do contexto interno da política brasileira para estabelecer acordos que possam beneficiar ambos. O Brasil necessita de cooperação com os países africanos nas áreas de defesa e militar, não só para o bem da economia brasileira e a proteção dos recursos energéticos/naturais do Atlântico Sul de interferências extrarregionais, mas de tornar protagonista principal da região e buscar a sua posição de potência no cenário global, para um mundo que cada vez mais torna multipolar. Portanto, a projeção de poder brasileiro na costa africana, depende da estabilidade da política doméstica destes países, e vice-versa.

Palavras-chave: Costa Africana; Cooperação militar; Política externa; Brasil-África.

UNILAB, PALMARES - INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, sofoniaslopesjo2018@gmail.com¹

UNILAB, PALMARES - INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, nerysequeira@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, PALMARES - INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br³